

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE ADMINISTRAÇÃO

ISABELA FREIBERGER TESTONI

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

Florianópolis, 2019

ISABELA FREIBERGER TESTONI

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

Trabalho de curso submetido à
Universidade Federal de Santa Catarina
como parte dos requisitos necessários para a
conclusão do curso de Graduação em
Administração. Sob a orientação da Prof. Dra.
Andressa Sasaki Vasques Pacheco.

Florianópolis, 2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Testoni, Isabela Freiberger

A formação da identidade profissional do aluno de
graduação em Administração: A percepção dos egressos /
Isabela Freiberger Testoni ; orientadora, Andressa Sasaki
Vasques Pacheco, 2019.

61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Administração. 3. Formação. 4.
Profissional. 5. Egressos. I. Pacheco, Andressa Sasaki
Vasques. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Administração. III. Título.

Isabela Freiberger Testoni

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria de Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de junho de 2019.

Profa. Dra. Márcia Barros de Sales,
Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Profa. Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Pedro Antônio de Melo, Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Doutorando Robson Vander Canarin da Rocha, Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais e irmão, que nunca mediram esforços em dar todo o apoio necessário para que eu trilhasse minha trajetória acadêmica, concluindo então, com este trabalho, mais uma etapa da vida.

Agradeço também, à minha orientadora Prof. Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco, que sempre mostrou-se mais que atenciosa em compartilhar ensinamentos e me guiar da melhor maneira possível na construção deste trabalho.

E, por último, mas não obstante, agradeço aos meus dois amigos Ana Zardo e Jefte Filho, que, além de me acompanharem como colegas de graduação, sempre comemoraram todas as minhas conquistas e me incentivaram a superar todos os obstáculos que o mundo trouxe.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção dos egressos do curso de graduação em Administração quanto a formação de sua identidade profissional. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa quantitativa, por meio de questionário eletrônico aplicado com os egressos dos anos 2017 e 2018 e formandos do primeiro semestre de 2019 do curso de graduação em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina. O instrumento de coleta de dados continha 15 questões que buscavam compreender o perfil do respondente, sua trajetória acadêmica bem como suas percepções referentes ao curso e às suas experiências profissionais. Os resultados mostraram que o Currículo do Curso encontra-se defasado para a adaptação da realidade com o mercado de trabalho, este sendo o maior motivador da escolha dos alunos pela graduação. A majoritariedade da pesquisa apontou que existe um distanciamento entre a teoria e a prática, sendo essa, a realidade enfrentada pelos egressos do curso de Administração, tornando-os alheios à formação de sua identidade profissional.

Palavras-chave: Administração. Formação. Profissional. Egressos.

ABSTRACT

The aim of this study is to comprehend the perception of the graduates from the Administration graduation course when it comes to shaping their professional identity. The study has been carried out through a quantitative research, electronic questionnaire applied with former graduates from 2017 and 2018 and Administration graduates of the 2019 first semester at Federal University of Santa Catarina. The data collection instrument contained 15 questions that sought to understand the exact profile of the respondent, his academic trajectory, as well as his perceptions regarding the course and professional expectations. The results have shown that the Course Curriculum is out of date when it comes to suiting it to job market reality, this being the major motivator of students' choice for graduation. The majority of the research pointed out to an existing gap between theory and practice, which is the true reality faced by the Administration's course graduates, making them oblivious to their professional identity shaping.

Key-words: Administration. Shaping. Professional. Graduate.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Egresso ou formando do curso de Administração.....	33
Gráfico 2 - Idade dos respondentes.....	34
Gráfico 3 - Sexo dos respondentes.....	35
Gráfico 4 – Naturalidade.....	35
Gráfico 5 - Formação superior além da Administração.....	37
Gráfico 6 - Atividades extracurriculares realizadas.....	39
Gráfico 7 - Trabalho durante o curso.....	41
Gráfico 8 - Pretensões para o futuro.....	44
Gráfico 9 - Atuação no mercado de trabalho.....	45
Gráfico 10 - Identificação com o curso.....	46
Gráfico 11 - Preparação para o mercado de trabalho e identificação com o curso.....	47
Gráfico 12 - Motivação de escolha do curso.....	49
Gráfico 13 - Relevância das experiências.....	50
Gráfico 14 - Sugestões de mudanças curriculares.....	51
Gráfico 15 - Nuvem de palavras.....	54
Imagem 1 - Infográfico dos respondentes.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades extracurriculares.....	40
Tabela 2 - Trabalhos realizados.....	42
Tabela 3 - Trabalho e preparação para o mercado de trabalho.....	45
Tabela 4 - O que você teria feito de diferente?.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 Objetivo Geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
1.2 Justificativa.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 O profissional e a Administração.....	14
2.2 Críticas à Administração.....	15
2.3 A formação do aluno.....	17
2.4 A formação da identidade profissional.....	20
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Caracterização da pesquisa.....	24
3.2 Coleta de Dados.....	26
3.2.1 Levantamento de campo.....	26
3.2.2 Instrumento de coleta de dados.....	27
3.2.3 Amostra.....	28
3.2.4 Procedimento de coleta de dados.....	29
3.2.5 Análise dos dados.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1 Perfil dos respondentes.....	33
4.2 Trajetória acadêmica.....	38
4.3 Mudanças curriculares e na trajetória do acadêmico.....	50
4.4 Análise dos resultados.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Censo da Educação Superior de 2016, estudo feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o curso de graduação em Administração está entre os três primeiros com o maior número de matrícula dentre os avaliados nesta pesquisa. Mostrando assim uma certa generalização quanto ao número de alunos que buscam a Administração como carreira profissional.

Hoje o curso de Administração está compreendido pelo Conselho de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na grande área de “ciência social aplicada”. A regulamentação da profissão de Administrador ocorreu com a Lei número 4.769, em 09 de setembro de 1965.

O ensino de administração de empresas ou de negócios no Brasil começou em São Paulo pela iniciativa do padre Roberto de Sabóia de Medeiros, que fundou a ESAN - Escola Superior de Administração de Negócios, ainda no final da década de quarenta. Já em 1954, inicia-se a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, com devida importância assumida na história (BERTERO, 2009).

Em 2005, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração. Quanto ao perfil desejado do aluno egresso, o Art. 3º cita: “[...] deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.”

Aliado à este objetivo, o Art. 8º traz que “As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do

ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade".

Ainda segundo estas Diretrizes, são necessários no projeto pedagógico do curso modos de integralização entre teoria e prática, podendo citar as Atividades Complementares que "se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado" (Conselho Nacional de Educação, 2005).

Segundo Bertero (2009), a expansão dos cursos de graduação no Brasil acabou por transformar o que deveria ser um curso destinado à formação de um grupo profissional novo, engajado em processo de transformação de organizações e através delas da própria realidade nacional, num curso de "educação geral", ou seja, um curso generalista.

Essa característica pode ser justificada por uma necessidade de empregabilidade dos egressos. Contrapondo essa afirmação Aktouf (1996, p. 13), por exemplo, afirma que como administrador percebeu "[...] quanto era profundo o fosso entre a realidade concreta e as teorias aprendidas."

Em complemento, Dubar (2005) afirma que é na confrontação com o mercado de trabalho que se situa a implicação identitária mais importante.

Neste contexto, traz-se a discussão sobre a identidade profissional. "No momento da construção de uma identidade profissional, o indivíduo se depara com uma série de representações sobre sucesso, status e modo de vida relacionados com as diversas ocupações que representam algo para ele" (OLIVEIRA; BARRETO; SOUZA; CALBINO, 2011). Ou seja, a formação da identidade profissional pode ser mais complexa em formações mais generalistas.

Desta forma, pode-se citar também:

"Tomando-se especificamente o caso daqueles que projetam uma identidade profissional pautada pela carreira de administrador, pode-se dizer que as representações que influenciam as escolhas do indivíduo seriam tanto aquelas repassadas por gerações anteriores, ligadas à carreira tradicional,

quanto aquelas reconstruídas pelas vivências ligadas à carreira individual (OLIVEIRA; BARRETO; SOUZA; CALBINO, 2011)".

Visto isso, tem-se o Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina que em 10 de abril de 1975, de acordo com o Decreto nº 75.590, publicado no D.O.U de 11 de abril de 1975, o foi reconhecido pelo MEC. A criação do curso de Graduação em Administração, considerado um dos melhores do País, foi uma resposta ao crescimento da economia catarinense que reclamava por mais profissionais da área. Segundo o Departamento de Ciências da Administração da UFSC, hoje o curso conta com 937 alunos de graduação presencial e com sua última grade curricular formulada no ano de 2008.

Desta forma, este presente trabalho traz sua problematização baseada no seguinte questionamento: Qual é a percepção dos alunos egressos do curso de graduação em Administração quanto à formação de sua identidade profissional ao longo da sua trajetória acadêmica?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender a percepção dos egressos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina quanto a formação de sua identidade profissional.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Descrever o perfil do egresso;
- b) Elencar a trajetória acadêmica do egresso;
- c) Relacionar sua trajetória com a formação da identidade profissional;
- d) Verificar fatores facilitadores e dificultadores de formação de identidade profissional.

1.2 Justificativa

O problema de pesquisa surgiu de questionamentos referentes à projeção do futuro de um estudante de Administração a respeito de sua profissão baseada na formação de sua identidade profissional ao longo de sua trajetória acadêmica. Esta reflexão é relevante para a ciência da Administração pois revela de que maneiras o aluno egresso se identifica como profissional na sua trajetória dentro da universidade e após a mesma. De maneira que a produção científica tem como objetivo assimilar a realidade para melhor analisá-la e, subsequentemente, produzir transformações, a discussão sobre a formação de identidade profissional do aluno de graduação em Administração, além de aspecto prático muito relevante, confere importância para o meio acadêmico. Os estudos críticos em Administração tornam-se cada dia mais pertinentes na academia e na reflexão da realidade social, ou seja, trazer esta pesquisa para o centro das discussões acerca do tema e a análise deste há de possibilitar o conhecimento do que os egressos esperam quanto a sua carreira e qual a trajetória que percorreram para identificar-se como um administrador quanto profissão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O profissional e a Administração

A qualidade da gestão nas organizações é fenômeno direto das habilidades e competências de seus administradores (AACSB, 2012; JACOBIDES; WINTER, 2012). A capacidade de atender às necessidades de um mercado instável, por meio do desenvolvimento de práticas gerenciais dinâmicas e uma atitude versátil e questionadora, é requisito imprescindível aos gestores atuais (HELFAF; PETERAF, 2014).

Com a observação do crescente surgimento de cursos voltados à formação do profissional em Administração, em 1965, foram definidos os direitos, as prerrogativas e os deveres do profissional em Administração, estipulados pela Lei Federal 4.769/65. Além de que, em 1966, foi implantado o currículo mínimo para o curso de graduação em Administração (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 2005). Esta proposta de currículo mínimo feita pelo Conselho Federal de Educação, em 1966, tinha como principal objetivo, além de institucionalizar a formação e a profissão de técnico em Administração, trazer mais flexibilidade quanto à criação dos cursos de Administração no Brasil.

Em complemento, pode-se citar que:

Nos anos seguintes, porém, as escolas de Administração limitaram-se a obedecer aos requisitos básicos sugeridos pelo currículo mínimo, desenvolvendo uma estrutura curricular rígida e engessada, incapaz de acompanhar as rápidas mudanças ocorridas no mercado. Assim, visando atender um ambiente empresarial cada vez mais dinâmico, impactado pelos contínuos avanços tecnológicos e surgimento de novas oportunidades de atuação profissional, alterações na formação do administrador foram implantadas (BOAVENTURA; SOUZA; GERHARD; BRITO, 2018, p.7).

É essencial à formação de um profissional de Administração, portanto, que sejam contempladas questões de natureza mais subjetiva e menos instrumental, com isso, visando à construção de um perfil de administrador criativo e capaz de reorganizar continuamente o ambiente organizacional (AUGIER; TEECE, 2009).

Alterações na formação partiram de demandas no currículo mínimo de 1966, estas que em 1993, resultaram na elaboração de um novo modelo para a formação do administrador do Brasil. No dia 9 de setembro de 2003, o Ministro da Educação Cristovam Buarque (2003) homologa o parecer CES/CNE no. 134, que dispõe sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), incluindo o curso de graduação em Administração. A nova proposta de diretriz curricular para os cursos de Administração tornou os cursos mais exíveis e adaptáveis à realidade do mercado (SILVA, 2007).

Em geral, a metodologia tradicional de ensino dos cursos superiores de Administração aproxima-se das utilizadas em cursos técnicos, isto é, uma perspectiva instrumental de aplicação de ferramentas e tecnologias em contextos específicos. Preocupando-se em sintetizar conteúdos de áreas distintas para a formação de profissionais capazes de realizar uma leitura mais profunda e detalhada dos problemas enfrentados em determinado contexto sociocultural (AACSB, 2012).

Segundo Boaventura; Souza; Gerhard e Brito (2018), apesar da flexibilidade sugerida pelas novas diretrizes da Resolução de 2003, a estrutura do conteúdo ofertado pelas escolas de Administração ainda possui uma forte influência do currículo mínimo e de toda a sua carga histórica.

Apesar da rápida evolução e da relevância que o ensino de Administração assumiu na sociedade brasileira, é visível a influência norte-americana tanto no currículo como na metodologia de ensino empregada na formação básica do curso de Administração (SILVA, 2007).

2.2 Críticas à Administração

Os números expressivos de cursos e alunos matriculados pelas academias de Administração, ao longo dos últimos anos, ocultam de certa forma algumas limitações que se têm enfrentado quanto à qualidade na formação dos profissionais da área.

Nesse sentido, podendo-se considerar que o ensino de Administração baseia-se, essencialmente, em um modelo de reprodução de conteúdo para a formação tanto dos administradores como dos próprios professores, limita possíveis mudanças organizacionais e, por conseguinte, sociais (AKTOUF, 2005).

Além da repetição de um conhecimento estrangeiro, muitas vezes, superficial e livre de adequação crítica à nossa realidade, a formação do administrador brasileiro tem sido marcada pelo intenso uso de aparatos pedagógicos importados.

Com base nessa discussão, questiona-se se o modelo americano adaptado à realidade brasileira alcançará sozinho o objetivo de aproximar a teoria da prática; uma vez que já parece ter destoadado bastante daquilo por eles incluído ao Brasil décadas atrás.

Na opinião de Paes de Paula (2012), se existe um lugar por excelência em que a semiformação tem espaço para se desenvolver plenamente, este lugar são os Cursos de graduação em Administração.

Em congruência com esta autora, tem-se que

"A formação em Administração brasileira parece ter parado no tempo, esperando orientações que sempre chegam como um eco de décadas passadas. A interdisciplinaridade parece ser a argamassa metodológica que tem movido as instituições de ensino na busca pela formação do administrador americano, pois essa interdisciplinaridade permite o desenvolvimento de habilidades versáteis e ajustadas a um mercado de trabalho dinâmico e instável (BOAVENTURA; SOUZA; GERHARD; BRITO, 2018, p.24)".

No entanto poucas escolas de Administração em âmbito mundial tenham-se comprometido com um desenho de ensino que suporte a integração da prática e aprendizagem e investigação pedagógica (AACSB, 2012).

Para Paes de Paula (2012, p. 60), estar-se-ia vivenciando um momento em que a “educação desinteressada” perde espaço para a profissionalização e o adestramento cultural, a formação se transforma em semiformação e o indivíduo não mais pode se converter em sujeito. Ainda segundo a autora, há uma desatualização generalizada dos conteúdos e a adoção “despudorada” de fórmulas prontas e modismos administrativos.

Demo (2005) alerta que a escola não pode apenas se ater ao desafio da competitividade para que a população caiba no mercado pela via da formação básica dotada de qualidade formal.

A maneira de se realizar isso é fazer com que o aluno aprenda bem. “Aprender bem não se reduz, jamais, a questões técnicas, formais, muito menos a ‘treinamento’ [instrução].” (DEMO, 2009, p. 2).

Nessa direção, Lima (2007, p. 115) questiona: “[...] até que ponto a motivação dos estudantes de graduação está ancorada à educação política ou à educação formal, centrada na possibilidade de ampliarem o índice de empregabilidade, de êxito e ascensão profissional?”.

Entretanto, no cenário no qual educação é consumo, cujo processo é destinado à melhoria da empregabilidade, a universidade deixa de ser um espaço para a construção do saber, pois segundo Goergen (2008) a universidade deve formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis.

Conforme expõe Paes de Paula (2001), a exagerada ênfase tecnicista em um contexto de aceleradas transformações tecnológicas levará mais adiante à obsolescência prematura dos profissionais. De fato, somente a formação de um caráter crítico-analítico poderá garantir no futuro um desempenho profissional adequado.

2.3 A formação do aluno

Conforme explica Davok (2007), uma educação de qualidade pode significar:

- a) que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares;
- b) que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária;
- c) que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo;
- d) que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social.

Semelhantemente ao que Goergen (2013) afirma em relação à expressão ‘formação ou instrução’, pode-se dizer que:

“[...] remete ao suposto envolvimento da educação superior na passagem de um modelo preocupado com a formação geral, em termos políticos, humanísticos e éticos dos alunos, para um referenciado exclusivo ou predominantemente na transmissão de conhecimentos performáticos e úteis ao exercício profissional.

'Formação', no caso, representa a primeira dimensão e 'instrução', a segunda" (LOURENÇO, 2013, p.82).

A partir do momento em que o interesse pela educação está vinculado apenas ao fator empregabilidade, esta passa a ser instrução e não formação.

Segundo Lourenço (2013), entende-se que análises mais genéricas sobre o campo educacional não devem ser ignoradas pela área de administração. Portanto, [...] o ensino superior de qualidade é aquele que vai além da preparação do aluno para a empregabilidade.

O que se pretende é enfatizar o ponto de vista de que a insistência unilateral na face econômica da formação em administração não deve colocar em segundo plano sua face social e humana.

Nesse sentido,

"[...] a qualidade deve estar referida às finalidades centrais da educação superior: aos projetos e processos de emancipação dos indivíduos e das comunidades humanas em todas as dimensões, à formação integral de cidadãos-profissionais portadores de conhecimentos e valores fundamentais para a vida social e à construção de sociedades justas e desenvolvidas econômica e culturalmente" (LOURENÇO, 2013, p.96).

Ainda segundo a autora,

"Sendo o aluno formado nos manuais de gestão importados e bem comportados, convivendo apenas com exemplos de grandes corporações na sala de aula e tendo seu imaginário alimentado pela cura do super-homem durante sua formação, é compreensível que ele fique desconectado do seu contexto e tenha dificuldade de fazer uma leitura da realidade. Isso compromete a dimensão formal da qualidade da educação uma vez que, supostamente, o discente não estará preparado para lidar com as circunstâncias reais que a atuação profissional lhe impõe, e, compromete também a dimensão política, porque o aluno pode ficar alheio à sua própria realidade (LOURENÇO, 2013, p.105)".

Para Nicolini (2003) a forma como as disciplinas são encadeadas e a falta de diálogo entre elas formam estudantes com uma visão generalizada de cada parte, sem o devido aprofundamento e a visão do todo.

Seguindo esta mesma linha, pode-se citar:

"Entende-se que, para que a ênfase no contexto deixe de ser retórica e passe a ser realidade, é imprescindível repensar e reconstruir o processo de formação do administrador. Nesse processo, há que considerar desde os aspectos mais abrangentes, como a formação pedagógica do docente e a formação política do aluno até aspectos mais pontuais da prática pedagógica, como sugestões de leituras, casos a serem trabalhados e estágios. Entre essas outras possibilidades, podem ser citadas também a organização curricular dos Cursos e as iniciativas de disciplinas ou programas que privilegiem a formação política do estudante (LOURENÇO, 2013, p.111)".

Conforme escreveu Paes de Paula (2012), o projeto político-pedagógico, o currículo, os conteúdos ensinados, o material pedagógico e as técnicas de ensino de nada adiantam se a prática dos professores não estiver engajada em um processo de formação capaz de transformar o indivíduo em sujeito – esta transformação é a emancipação.

Segundo Goulart e Vieira (2008) trata-se de buscar com que o aluno adquira, além da competência técnica para o exercício de sua profissão, também a consciência ética de forma a despertá-lo para uma atuação comprometida com a transformação social. Isso é importante porque “[...] as universidades têm enorme potencial de contribuir para a realização de transformações sociais.” (GOULART; VIEIRA, 2008, p. 94).

Para Bastos (2009), para se “[...] formar o sujeito profissional crítico, humanista, ético, etc.”, é preciso extrapolar o perfil do aluno exigido nas diretrizes curriculares. Isso é importante porque quando se procura o efetivo percurso que o aluno deve fazer para se formar com essas qualidades, depara-se com ausência de condições objetivas para que isso aconteça, isto é, na materialidade da organização curricular, não são previstos

espaços acadêmicos para o aluno discutir, por exemplo, questões sociais que envolvem a sua futura atuação profissional.

2.4 A formação da identidade profissional

O estudo da identidade possui diversas vertentes de abordagens e conceitos diferentes a serem adotados. Inúmeros pesquisadores da psicologia social e da sociologia estudam a identidade e suas formas de construção com a finalidade de elucidar os processos pelos quais o indivíduo constrói sua identidade e como a conserva ou transforma.

Certo é que, o estudo da identidade, visto de uma perspectiva multidisciplinar, possibilita um maior entendimento do indivíduo, de seu processo de formação e das suas construções psicológicas e sociais (BIANCO; COLBARI; SILVA NETO, 2010).

Para Dubar (2005), as formas identitárias podem ser derivadas de duas linhas de pensamento diversas. Podem ser encaradas como uma forma meramente contingente e baseada nos discursos ou estar ligadas a processos históricos de longa duração. O autor afirma também que a dinâmica das identidades profissionais e sociais é construída por meio de processos de socialização cada vez mais diversificados.

Visto que, segundo Machado (2003) a identidade profissional é um desdobramento da identidade social, temos esta por definição como “o fruto da interação de mecanismos psicológicos e dos fatores sociais”.

Segundo Oliveira (2004), a identidade profissional é habitualmente conotada com o conceito de identidade social, a que se associa um processo de identificação de um sujeito a um grupo social, neste caso a classe profissional. Ainda de acordo com a autora, a identidade profissional também tem sido relacionada com um processo de socialização na profissão, através do qual o indivíduo assume papéis, valores e normas do seu grupo profissional.

Aliado à esta afirmação, temos que:

"Apesar de seu papel na construção da identidade social dos sujeitos, as representações sociais não são necessariamente conscientes. Elas perpassam o conjunto da sociedade ou de determinado grupo como algo habitual e anterior, que pode se reproduzir baseada

nas estruturas do pensamento coletivo (MOSCOVICI, 1978; MINAYO, 1995)".

Segundo Jovchelovitch (2003), as tensões entre indivíduo e estruturas sociais são fundamentais para o entendimento do processo de construção das representações sociais. Essas representações encontram-se articuladas entre o espaço público e o processo de construção identitária.

O desenvolvimento da identidade social pode ser visto em duas etapas: a socialização primária, ocorrida na infância entre a escola e a família e a socialização secundária, ocorrida na adolescência e na vida adulta em contacto com numerosas instituições sociais (BERGER; LUCKMAN, 1973).

Ainda segundo estes autores, a socialização primária refere-se ao processo de introdução do indivíduo na sociedade, pelo qual o indivíduo se torna parte dela. A criança interioriza os papéis, atitudes e valores de outros significativos sem grande possibilidade de distanciamento crítico.

A socialização secundária é a interiorização de “submundos institucionais” e corresponde à aquisição de saberes especializados – entre os quais se incluem os saberes profissionais – que pertencem a um gênero diferente dos saberes adquiridos na socialização primária. Trata-se de elaborações conceptuais que têm subjacentes um vocabulário, um conjunto de procedimentos e um universo simbólico próprio, veiculando uma concepção do mundo, e que são construídos por referência a um campo especializado de atividades (Dubar, 1997).

Ainda segundo Dubar (1997) a entrada num curso conducente à aquisição de uma formação profissional inclui-se nesta etapa da socialização secundária e constitui certamente um momento significativo da construção da identidade profissional.

Segundo Dubar (2005), é na confrontação com o mercado de trabalho que se situa a implicação identitária mais importante. Baseada nessa confrontação, pode-se ainda citar o autor, dizendo que:

"[...] as competências, o status e a carreira possível para o indivíduo são determinados pelos outros, ao mesmo tempo em que o próprio indivíduo constrói para ele mesmo seu projeto, aspirações e sua carreira almejada. A primeira confrontação com o mercado de trabalho, que se daria na adolescência com o primeiro emprego ou

com o início da formação profissional, gera a conformação de uma "identidade profissional básica", que constitui "não somente uma identidade no trabalho, mas também, e, sobretudo, uma projeção de si no futuro, a antecipação de uma trajetória de emprego e a elaboração de uma lógica de aprendizagem, ou melhor, de formação" (DUBAR, 2005, p. 149).

Para Machado (2003), a identidade é construída tendo como referencial as experiências de socialização, criando as formas ideais dentro de cada indivíduo que, por sua vez, irão moldar seus processos de absorção e de constituição identitária, permitindo a subjetivação de sua participação no contexto social.

Em congruência à esta formação de identidade, pode-se afirmar que:

"A identidade aqui é entendida não como entidade autônoma, estática e duradoura, mas como processo de construção, atividade humana, mediada pelo uso da linguagem e ligada à socialização do indivíduo por meio da interação simbólica com seu meio. Desta forma, durante a existência do indivíduo, a identidade pode ser adquirida e perdida, passando por períodos de autenticidade e falsidade (Caldas & Wood Jr, 1997)".

Nesta mesma vertente, tem-se que,

"Tomando-se especificamente o caso daqueles que projetam uma identidade profissional pautada pela carreira de administrador, pode-se dizer que as representações que influenciam as escolhas do indivíduo seriam tanto aquelas repassadas por gerações anteriores, ligadas à carreira tradicional, quanto aquelas reconstruídas pelas vivências ligadas à carreira individual (OLIVEIRA; BARRETO; SOUZA; CALBINO, 2011, p.246)".

Segundo Dubar (1991), a dimensão profissional adquiriu uma importância particular, entre as múltiplas dimensões da identidade dos indivíduos. Segundo Oliveira; Barreto; Souza e Calbino (2011), no caso específico dos estudantes de Administração, a projeção da carreira de administrador envolve diretamente as representações sociais relacionadas ao trabalho dentro das organizações modernas, as quais têm se tornado cada vez mais centrais no processo de identificação dos indivíduos.

Ainda segundo os autores Oliveira; Barreto; Souza e Calbino (2011), o confronto entre essas representações ilustra o que Dubar (2005) apontava como o conflito entre a identidade social almejada e a identidade atribuída externamente, ou seja, as representações anteriores que guiaram a escolha profissional por suposição e as representações reconstruídas ao longo da vida profissional.

Dessa forma, com base no que foi exposto, é possível afirmar que:

"No momento das escolhas profissionais, os indivíduos operam segundo representações socialmente compartilhadas sobre o significado simbólico de determinadas profissões e carreiras. Em outras palavras, no momento da construção de uma identidade profissional, o indivíduo se depara com uma série de representações sobre sucesso, status e modo de vida relacionados com as diversas ocupações que representam algo para ele (OLIVEIRA; BARRETO; SOUZA; CALBINO, 2011, p.241)".

Ainda em encontro com esta citação, é visto que:

"A carreira, ou o status profissional torna-se o elemento organizador da vida pessoal, aquilo que lhe dá sentido, autoimagem, reconhecimento e o único referente que lhe pode permitir a expressão do sucesso e da realização pessoal. A identidade profissional torna-se a identidade pessoal. Mas, essa identidade está sempre em xeque, uma vez que ela só se admite como o sucesso excelente (FREITAS, 2000, p. 12)".

Como forma de superação desse problema, Pereira, Brito e Brito (2006) advogam a favor de uma revisão crítica dos currículos, para que o processo de formação dos sujeitos considere aspectos culturais, políticos, econômicos, tecnológicos e sociais.

Aliado à isto, Paes de Paula (2012) aborda a urgência de um processo de formação que tenha como objetivo a emancipação e que seja capaz de transformar o indivíduo em sujeito.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritos os procedimentos e métodos utilizados na produção deste trabalho, desde a coleta dos dados, bem como seu processamento e a análise final do mesmo. Com relação às escolhas metodológicas, podem ser utilizadas as seguintes categorias: classificação quanto ao objetivo da pesquisa, classificação quanto à natureza da pesquisa, e classificação quanto à escolha do objeto de estudo (OLIVEIRA, 2011, p.19)

3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto aos meios de estudo, essa pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e, conforme exposto por Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por livros e artigos científicos. Os principais autores utilizados para a fundamentação teórica deste trabalho foram Claude Dubar e Ana Paula Paes de Paula. Pode-se afirmar também que a pesquisa toma caráter documental pois baseou-se em documentos como as Diretrizes Curriculares e o Currículo Mínimo da graduação em Administração. A pesquisa bibliográfica oferece meios para resolver problemas já conhecidos ou expor novos problemas que poderão ser solucionados na pesquisa (LAKATOS, 2017).

Em relação ao objetivo este trabalho pode ser classificado como pesquisa descritiva, pois Gil (2002, p. 42) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, complementando que estão inclusas nesse tipo de pesquisa as que têm por propósito o levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população analisada. Esta etapa da pesquisa caracterizou-se pela utilização da estratégia de levantamento e coleta de informações com instrumento pré-definido, a qual oferece possibilidade de mensuração dos construtos com uso de análises estatísticas (CRESWELL, 2003).

Segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites

entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Ainda segundo o autor, o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. Yin (2001) afirma também, que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. Neste presente trabalho, o estudo de caso foi a percepção dos egressos quanto à sua trajetória acadêmica bem como a formação de sua identidade profissional.

Gil (2002) aponta alguns propósitos dos estudos de caso:

- 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação;
- 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e;
- 5) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Os autores Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que o estudo de caso mostra importante relevância pela possibilidade de reunir informações numerosas e detalhadas que auxiliam a apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas ajuda também o pesquisador num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

Quanto à abordagem da pesquisa, será de natureza quantitativa, visto que ao final desta, espera-se obter dados para análise e cruzamentos de variáveis, envolvendo a utilização de técnica padronizada de coleta de dados: o questionário. Um questionário deve ser padronizado e uniformizado, com perguntas claras e objetivas (CAVALCANTE; DANTAS, 2006). Ainda, conforme exposto por Fonseca (2002), os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, diferentemente do que ocorre em pesquisas qualitativas. Sendo assim os resultados são tomados de maneira a aproximar-se à realidade de toda a população alvo da pesquisa, que no caso deste trabalho são os alunos recém formados ou que formar de graduação de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Complementando, Gil (2017) afirma que as pesquisas quantitativas possibilitam uma interrogação direta aos indivíduos visando à compreensão de seu comportamento e permitem minimizar a heterogeneidade dos dados conferindo maior confiabilidade aos resultados devido ao estabelecimento de uma estrutura pré-definida. O presente trabalho segue como pesquisa quantitativa pelo tempo hábil disponível para a coleta de dados, assim como por tomar como objetivo buscar um panorama maior da percepção dos egressos, o que torna-se mais complexo em pesquisas qualitativas.

Esta pesquisa caracteriza-se então, como bibliográfica, descritiva, estudo de caso e predominantemente quantitativa.

3.2 Coleta de dados

Segundo Malhotra (2011), dados secundários são aqueles colhidos para uma finalidade diferente daquela do problema em pauta, ou seja, são aqueles coletados por outro pesquisador para solucionar outro problema de pesquisa. Já os dados primários, por outro lado, são coletados ou produzidos pelo pesquisador com a finalidade específica de resolver o problema de pesquisa levantado. O autor também cita economia de tempo e dinheiro como vantagens deste tipo de coleta de dados. Porém, chama a atenção para as desvantagens, entre elas, a necessidade de verificação se estes dados são pertinentes e precisos para o atual problema de pesquisa, bem como o grau de relevância dos mesmos para a pesquisa.

A coleta de dados secundários deste presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como fonte obras de referência, periódicos científicos e anais de encontros científicos para embasamento e levantamento de referencial teórico do assunto e cruzamentos dos conceitos.

3.2.1 Levantamento de campo

Em relação à execução da etapa conclusiva de uma pesquisa, Malhotra et al (2005) destacam três principais técnicas: levantamento de campo, observação e experimento, sendo que os dois primeiros métodos são considerados como descritivos,

e o experimento como causal. Este presente estudo teve como método empregado o levantamento de campo para a coleta de dados primários.

De acordo com Malhotra et al (2005) levantamento de campo é um artifício de aquisição de informações, ou seja, é um questionário estruturado dado a uma amostra de uma população e destinado a obter informações específicas dos entrevistados, cujas perguntas referem-se aos comportamentos, atitudes, intenções, motivações e demais informações dos mesmos. Os dados neste método são obtidos através de uma série de perguntas que podem ser realizadas pessoalmente, por telefone, por correio ou por meio eletrônico.

O autor cita ainda como principais vantagens desse critério a facilidade, confiabilidade, simplicidade, diminuição da variabilidade nos resultados que pode ser causada interferência do entrevistador e baixo custo. Entretanto, algumas das desvantagens podem ser identificadas como a relutância por parte do entrevistado em fornecer as informações necessárias, ou até mesmo a incapacidade deste responder adequadamente às questões formuladas.

Entretanto, Malhotra et al (2005) afirma que, apesar de suas desvantagens, a abordagem por levantamento de campo ainda é o método mais comum de coleta de dados primários em pesquisas, desta forma, o levantamento de campo foi elencado como método nesta pesquisa pela a praticidade e rapidez com que os dados podem ser coletados e posteriormente analisados. O levantamento de campo foi realizado mediante um questionário eletrônico, devido ao grande acesso do público-alvo nos mais diversos meios eletrônicos. Os egressos dos anos 2017 e 2018 foram contatados individualmente para a disseminação do questionário em questão.

3.2.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado na etapa descritiva deste presente trabalho foi um questionário eletrônico, desenvolvido no GoogleForms, uma ferramenta que permite criar, editar e compartilhar formulários on-line. Este foi divulgado e enviado ao público-alvo por meio de redes sociais como Facebook e Whatsapp, e também pelo fórum da plataforma Moodle UFSC e por e-mail da secretaria do curso.

O questionário foi elaborado conforme os objetivos que a pesquisa busca atender e analisar os dados coletados. Este era composto por um total de 15 perguntas, divididas em seções que buscavam analisar o perfil do respondente, a percepção quanto ao curso e ao futuro, bem como suas motivações que levaram à procura do mesmo, sugestões e entre outros.

Ao final do questionário, havia um espaço opcional de preenchimento caso o respondente quisesse participar de um sorteio concorrendo a um livro, sendo este um método que buscava maior incentivo para o índice de respostas.

3.2.3 Amostra

Segundo Malhotra et al (2005), amostra é um subgrupo dos elementos da população selecionada para participação no estudo, ainda segundo o autor, população é a soma de todos os elementos que compartilham algum conjunto comum de características. No caso deste presente estudo, as características necessárias para atingir o objetivo era o respondente ser egresso ou formando do curso de Administração na Universidade Federal de Santa Catarina.

O tamanho da amostra, de acordo com Malhotra et al (2005), refere-se ao número de elementos a serem incluídos no estudo. A decisão quanto ao número da amostra pode ter caráter qualitativo ou quantitativo. Algumas condições favorecem o uso de amostra, se relacionadas ao censo, estas são: pequeno orçamento; curto tempo disponível; tamanho da população; atenção a casos individuais; entre outros.

Após a definição das características necessárias para o público-alvo há de se determinar a composição da amostra. Esta etapa vai se referir aos elementos que representam a população, e que ajudarão a identificar a mesma. Quanto a técnica de amostragem, esta pode ser decidida entre abordagem amostral tradicional, amostragem com ou sem repetição e amostragem probabilística ou não probabilística (MALHOTRA et al, 2005).

A delimitação da população foi definida como alunos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Desta forma, foi definido sendo os egressos do ano de 2017 e 2018, bem como os formandos do semestre

2019.1 do curso de Administração na UFSC como a população acessível do respectivo trabalho. A amostra desta população foi de 80 respondentes.

3.2.4 Procedimento de coleta de dados

Após a elaboração do questionário, este foi disponibilizado e enviado através da plataforma GoogleDocs para o público-alvo em questão. Antes da divulgação oficial o questionário passou por uma etapa de pré-teste, sendo enviado para uma pequena amostra de respondentes que relataram suas percepções sobre as questões relacionadas à erros ou dificuldades em responder as mesmas. Para não haver um desvio em relação aos resultados, este pequeno grupo era caracterizado como público-alvo. O questionário de pré-teste foi enviado aos respondentes por meio das mídias sociais Facebook e Whatsapp. Poucas foram as sugestões apontadas pelos questionados, porém, as que surgiram, foram corrigidas e refeitas.

A partir da aplicação e validação do pré-teste iniciou-se o procedimento de coleta de dados. Este, como já citado, foi feito através de um questionário eletrônico disponibilizado em redes sociais e no fórum da plataforma Moodle UFSC.

3.2.5 Análise dos dados

Foram coletadas 80 respostas, entre os dias 1º e 20 de maio de 2019. Para o cruzamento e tabulação de dados foi utilizada a ferramenta Excel. Segundo Malhotra et al (2005), a preparação dos dados consiste em verificar os questionários que estão dentro dos padrões aceitáveis pela pesquisa, ainda segundo a visão do autor, era necessária uma verificação da integridade e qualidade dos dados obtidos, para enfim iniciar a devida análise dos dados. Desta forma, foram desconsiderados 6 questionários que não se enquadravam com os objetivos do trabalho, pois eram respondentes que afirmaram não serem egressos nem formandos do curso de Administração. Após esta etapa, os dados foram compilados e os resultados foram feitas análises estatísticas descritivas e de cruzamentos apresentados por meio de gráficos e tabelas, ambas de fácil entendimento e leitura das informações.

Em acordo com Gil (2017), a análise de conteúdo visa obter, por procedimentos sistemáticos, a interpretação do conteúdo das mensagens que podem ser traduzidas por meio de indicadores (quantitativos ou não) para a inferência do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão abordados os resultados obtidos com a realização da etapa descritiva da pesquisa, a qual foi um questionário aplicado via internet (e-mail e redes sociais) com egressos do ano 2017 e 2018 e formandos do semestre 2019.1 do curso de Administração da UFSC.

Conforme dados retirados da página online do Curso de Graduação em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina, o Curso Superior de Administração e Finanças foi criado pelo Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, como Curso Técnico que, organizado em três séries, foi autorizado pela Divisão de Ensino Comercial, em dezembro de 1942, iniciando o seu funcionamento a partir de 10 de março de 1943.

Em 10 de abril de 1975, de acordo com o Decreto nº 75.590, publicado no Diário Oficial da União de 11 de abril de 1975, o Curso de Administração da UFSC foi reconhecido pelo MEC.

A criação do curso de Graduação em Administração, considerado um dos melhores do País, foi uma resposta ao reclame da economia catarinense que necessitava de mais administradores para assumirem os devidos postos na condução das empresas e organizações do estado.

Atualmente o Curso de Administração atende a estudantes que são procedentes de diversos municípios catarinenses, além de outros estados brasileiros e também de outros países.

O currículo do curso tem como objetivo "Formar o profissional-administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e ética coletiva presente e futura".

Ainda conforme a página de descrição do curso da UFSC, para alcançar este objetivo o departamento propõe a formação de um profissional:

- técnica e eticamente apto a compreender o ambiente social e natural que o cerca para a correta tomada de decisões na resolução de problemas;
- motivado e habilitado para trabalhar em equipe;

- capaz de criar e ampliar, conscientemente, oportunidades para o desenvolvimento da organização em que atua;
- apto a atuar na micro, pequena e média empresa, quer pública, quer privada;
- capaz de promover, na empresa em que atua, ações internas criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis para a geração de processos eficientes e eficazes;
- com percepção para identificar e diagnosticar problemas organizacionais e propor soluções viáveis;
- entender os modelos gerenciais teóricos na sua interdisciplinaridade para que possa adequá-los à complexidade do real;
- desenvolver o espírito crítico e inovador na busca de novos conhecimentos organizacionais;
- capaz de uma atuação profissional alicerçada nos princípios éticos de uma cidadania consciente, tendo em vista a promoção de bem comum.

O perfil desejado do egresso do Curso de Administração da UFSC, segundo o Projeto Pedagógico é aquele que,

"Deve possuir competências éticas, pessoais, profissionais, sócio-afetivas, cognitivas, técnicas e de comunicação que o tornem capaz de melhor compreender-se a si mesmo e ao mundo e através da educação recebida, ter meios para agir no mundo e contribuir para a vida em sociedade, considerado a partir do paradigma referencial atual no qual a profissão, entendida como um saber profissional estrito, foi substituído pela "profissionalidade", de amplo espectro de saber profissional. O "saber-fazer" antes característica maioritária da formação cede lugar ao "saber-saber" que as demandas do mercado de trabalho da atual sociedade exigem (UFSC, 2007)".

4.1 Perfil dos respondentes

Foram no total 74 válidas correspondentes ao nosso público-alvo, ou seja, respondentes que afirmaram serem egressos do ano 2017 e 2018 ou formandos do semestre 2019.1.

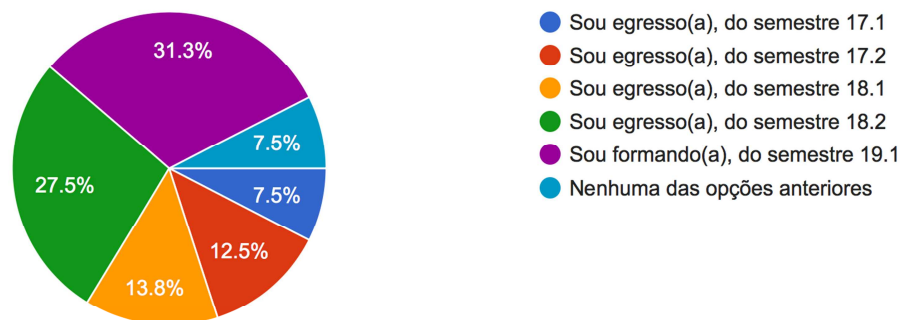
Quanto ao perfil dos respondentes, foram coletados dados referentes à semestre de formatura, idade, sexo, naturalidade (Grande Florianópolis ou não) e formação acadêmica.

Dentre os respondentes, 31.3% são formandos do semestre 2019.1, 27.5% são egressos do semestre 18.2, 13.8% são egressos do semestre 18.1, 12.5% são egressos do semestre 17.2, 7.5% egressos do semestre 17.1 e ainda 7.5% afirmaram não serem nenhuma das opções anteriores, sendo estes desconsiderados para todas as questões posteriores, pois ao assinalarem esta opção, o questionário era automaticamente finalizado.

Gráfico 1 - Egresso ou formando do curso de Administração

Você é egresso(a) ou formando(a) do curso de Administração na UFSC?

80 respostas

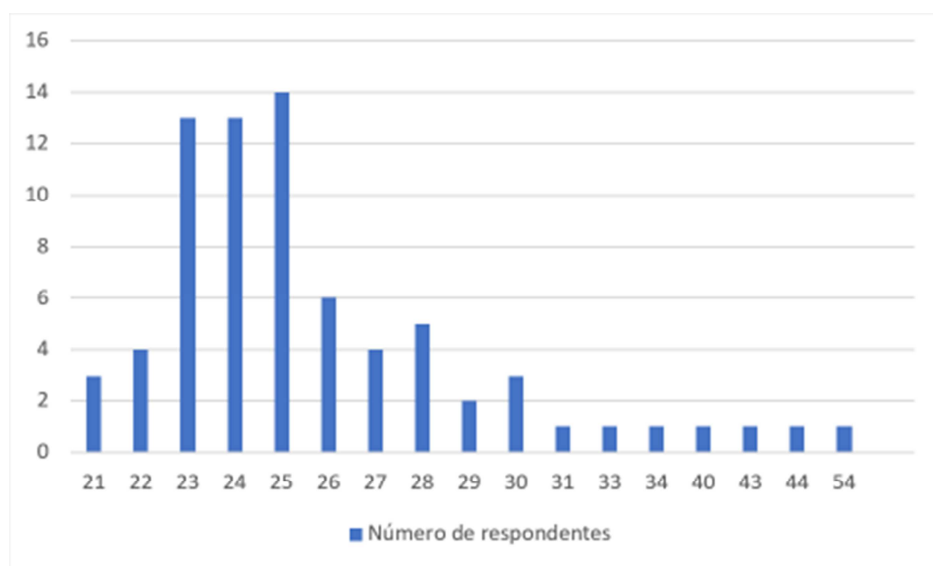


Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à idade dos respondentes foram obtidas respostas variadas, devido a pergunta ser aberta. A média da idade dos respondentes foi de aproximadamente 26

anos, sendo a moda 25 anos. Os respondentes mais jovens tinham 21 anos enquanto o mais velho possui 54 anos de vida.

Gráfico 2 - Idade dos respondentes



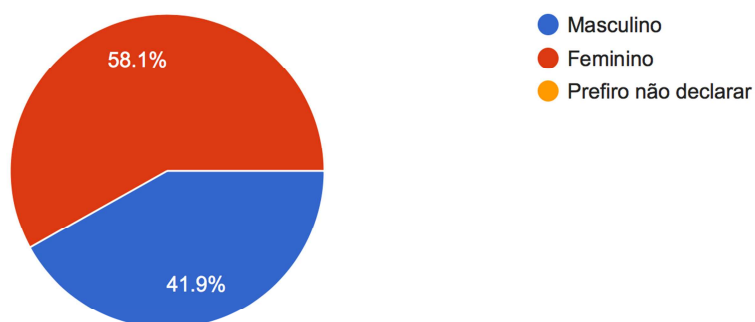
Fonte: Elaborado pela autora.

Entre os respondentes 43 eram do sexo feminino, correspondendo a 58.1 % e 31 do sexo masculino, equivalendo 41.9% do total. Percebe-se que o número de respondentes do sexo feminino foi significativamente maior. Não houve nenhum respondente que preferiu não declarar seu sexo no questionário aplicado.

Gráfico 3 - Sexo dos respondentes

Sexo

74 responses



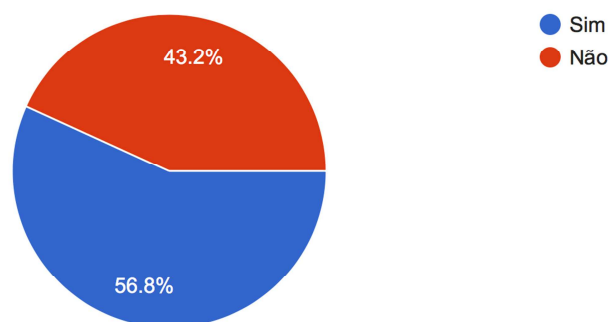
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à naturalidade, os respondentes foram questionados se eram naturais da Grande Florianópolis ou não. Foi obtido uma porcentagem de 56.8% dos respondentes sendo naturais da Grande Florianópolis e 43.2% não sendo naturais da região. Pode-se relacionar então, que quase metade dos alunos do curso não são naturais da Grande Florianópolis, podendo criar-se a hipótese de a graduação ser um dos motivos da mudança de residência.

Gráfico 4 - Naturalidade

Você é natural da Grande Florianópolis?

74 responses



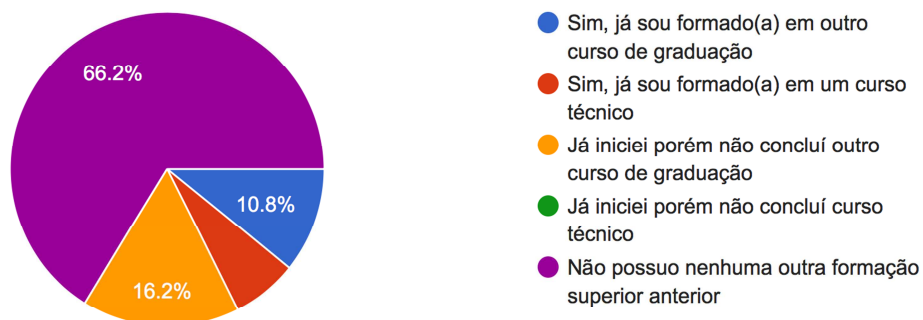
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à formação acadêmica superior, os respondentes foram questionados se possuíam outra formação superior além da graduação em Administração, sendo os resultados encontrados de que 66.2% dos respondentes não possuem outra formação superior anterior ao curso. Já dos que possuem, 16.2% dos respondentes já iniciaram porém não concluíram outro curso de graduação, 10.8% possuem formação em outro curso de graduação e 6.8% são formados em um curso técnico. Pode-se então concluir que o curso de graduação em Administração na UFSC é o primeiro contato direto com o universo acadêmico da grande maioria dos respondentes.

Gráfico 5 - Formação superior além da Administração

Você possui outra formação superior, além do curso de Administração?

74 responses



Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se então definir o perfil do respondente como egresso do curso há menos de um ano, do sexo feminino, com idade média de 26 anos, natural de Florianópolis e sem formação superior além da graduação em Administração. Este resumo pode ser observado na imagem 1.

Imagem 1 - Infográfico perfil do respondente



Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 Trajetória acadêmica

Após as questões de definição do perfil do respondente, foram analisadas perguntas referentes à trajetória do aluno durante a graduação, bem como participação em atividades extra curriculares, se trabalhou durante o curso ou não, quais as pretensões para o futuro após a graduação, se o respondente se sente preparado para atuar no mercado de trabalho, a identificação com o curso escolhido, a motivação desta escolha e por último a relevância das experiências obtidas durante o curso para a formação profissional do mesmo.

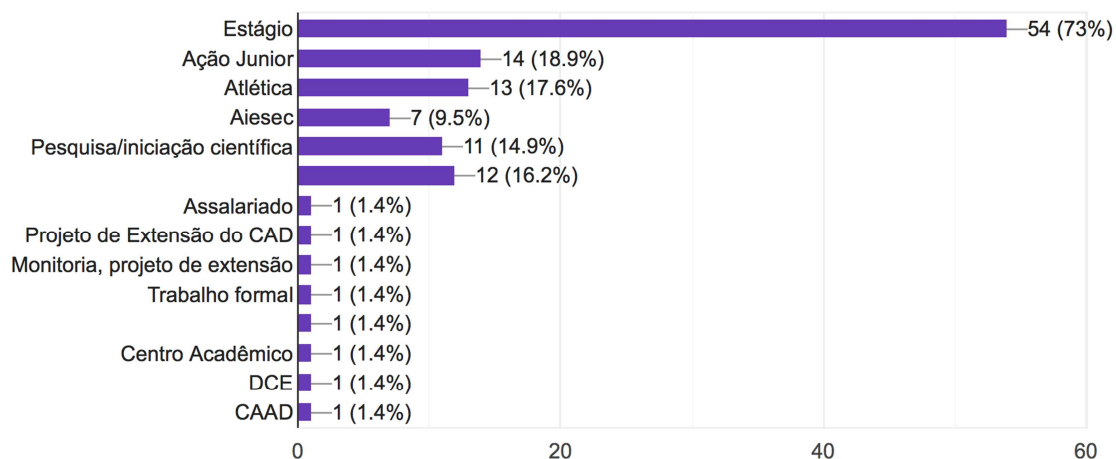
Quando questionados sobre as atividades extracurriculares realizadas durante o curso, a grande maioria dos respondentes afirma ter realizado pelo menos uma das opções disponibilizadas e, ainda, a questão possuía uma alternativa aberta para que

fossem preenchidas opções não contidas já nas pré-definições do questionário. As opções pré-definidas na questão eram: Estágio, Ação Junior, Atlética, Aiesec, Pesquisa/iniciação científica e Nenhuma atividade extracurricular. A partir do Gráfico 6, percebe-se que a atividade mais realizada dentre os respondentes, foi o estágio, mesmo este sendo não obrigatório na grade curricular da graduação em Administração, sendo esta realizada por 54 respondentes, totalizando em 73% do total de respostas, seguida pela Ação Junior, contendo 14 respondentes tendo realizado esta atividade. Quanto aos respondentes que não realizaram nenhuma atividade, estes somaram 12 em totalidade. As respostas inseridas na alternativa aberta pelos respondentes foram, Assalariado (1), Projeto de Extensão do CAD (1), Monitoria como projeto de extensão (1), Trabalho formal (1), Trabalho voluntário em programa de extensão (1), Centro Acadêmico (2) e DCE (1).

Gráfico 6 - Atividades extracurriculares realizadas

Durante o curso, você realizou alguma atividade extra curricular?

74 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro dado relevante foi que, 29 respondentes fizeram mais de uma atividade extracurricular, totalizando em 39.18%. A relação destas atividades realizadas pode ser observada na Tabela 1.

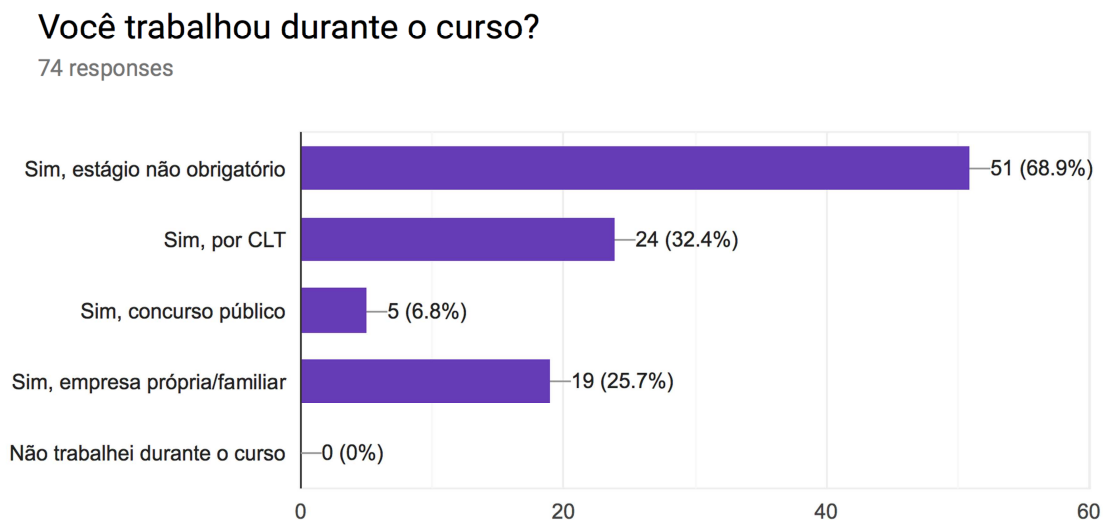
Tabela 1 - Atividades extracurriculares

Atividades Extracurriculares	Contagem de Respondentes
Ação Junior	1
Ação Junior, Atlética	1
Assalariado	1
Atlética	1
Estágio	25
Estágio, Ação Junior	7
Estágio, Ação Junior, Atlética	2
Estágio, Ação Junior, Atlética, Aiesec, Pesquisa/iniciação científica	1
Estágio, Ação Junior, DCE	1
Estágio, Ação Junior, Pesquisa/iniciação científica	1
Estágio, Aiesec, Pesquisa/iniciação científica	4
Estágio, Atlética	6
Estágio, Atlética, Aiesec	1
Estágio, Atlética, Aiesec, CAAD	1
Estágio, Pesquisa/iniciação científica	3
Estágio, Pesquisa/iniciação científica, Centro Acadêmico	1
Estágio, Projeto de Extensão do CAD	1
Monitoria, projeto de extensão	1
Nenhuma atividade extra curricular	12
Pesquisa/iniciação científica	1
Trabalho formal	1
trabalho voluntario em programa d extensão	1
Total Geral	74

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação a ter trabalhado durante o curso, os respondentes possuíam 5 alternativas na questão, sendo estas estágio não obrigatório, CLT, concurso público, empresa própria/familiar e não trabalhou durante o curso. Foi obtido nesta questão que 51 dos respondentes trabalharam como estagiários, totalizando 68.9% dos respondentes. Observa-se uma pequena discrepância com a questão anterior, onde 54 afirmaram ter realizado estágio como atividade extracurricular. 24 trabalharam por contratação CLT, correspondendo a 32.4% do total, 5 trabalharam como concursados, 19 em empresa familiar ou própria, totalizando em 25.7% e nenhum dos respondentes afirmou não ter trabalhado durante o curso. Estas informações podem ser visualizadas no gráfico 7.

Gráfico 7 - Trabalho durante o curso



Fonte: Elaborado pela autora.

Como a questão era de múltipla escolha, podendo ser selecionadas mais de uma opção, observa-se também a análise de respondentes que trabalharam em mais de uma das opções dispostas, sendo estes 21 dos respondentes, podendo observar-se a relação destas na Tabela 2.

Tabela 2 - Trabalhos realizados

Opções de trabalho	Contagem de Respondentes
Sim, concurso público	4
Sim, empresa própria/familiar	10
Sim, estágio não obrigatório	32
Sim, estágio não obrigatório, Sim, empresa própria/familiar	4
Sim, estágio não obrigatório, Sim, por CLT	11
Sim, estágio não obrigatório, Sim, por CLT, Sim, concurso público	1
Sim, estágio não obrigatório, Sim, por CLT, Sim, empresa própria/familiar	3
Sim, por CLT	7
Sim, por CLT, Sim, empresa própria/familiar	2
Total Geral	74

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados sobre as pretensões em relação ao futuro como profissionais, os respondentes em sua maioria afirmaram ter como objetivo trabalhar em uma instituição privada, sendo estes 50 dos 74, totalizando 67.6% dos respondentes. Em seguida, temos 43 respondentes que afirmam ter desejo de empreender, contando com 58.1% do total. Em seguida, temos 22 respondentes que pretendem prestar concurso público, 20 que desejam trabalhar com consultoria e 12 respondentes com pretensão de trabalhar no mercado financeiro. A questão também possuía alternativa aberta para que fosse preenchida pelo respondente caso não constasse nas alternativas prévias quais são suas pretensões, destas, foram preenchidas as opções Fazer mestrado (1) e Pesquisa (1). Percebe-se que estas alternativas já constavam nas

opções prévias dentro da opção Seguir carreira acadêmica, selecionada por 9 dos respondentes.

Percebe-se que o desejo de grande parte dos respondentes seja de empreender após a graduação, ainda que, ao observarmos o Currículo do Curso, reconhecido e renovado pela Portaria nº 272 de 03/04/2017 e Publicado no Diário Oficial da União em 04/04/2017, verifica-se que neste apenas consta duas disciplinas diretamente relacionadas ao empreendedorismo. Sendo estas, Cultura Empreendedora e Criatividade da quarta fase do curso, e Empreendimentos e Modelos de Negociação, prevista na nona fase do currículo.

Novamente, questiona-se a replicação de um modelo de ensino americano sem levar em consideração as realidades subjacentes de nosso país, ou seja, a formação do administrador brasileiro confirma-se marcada pelo intenso uso de aparatos pedagógicos importados.

Neste sentido, resgata-se também Lourenço (2013) com a assertiva,

"Sendo o aluno formado nos manuais de gestão importados e bem comportados, convivendo apenas com exemplos de grandes corporações na sala de aula [...] é compreensível que ele fique desconectado do seu contexto e tenha dificuldade de fazer uma leitura da realidade. Isso compromete a dimensão formal da qualidade da educação uma vez que, supostamente, o discente não estará preparado para lidar com as circunstâncias reais que a atuação profissional lhe impõe, e, compromete também a dimensão política, porque o aluno pode ficar alheio à sua própria realidade (LOURENÇO, 2013, p.105)".

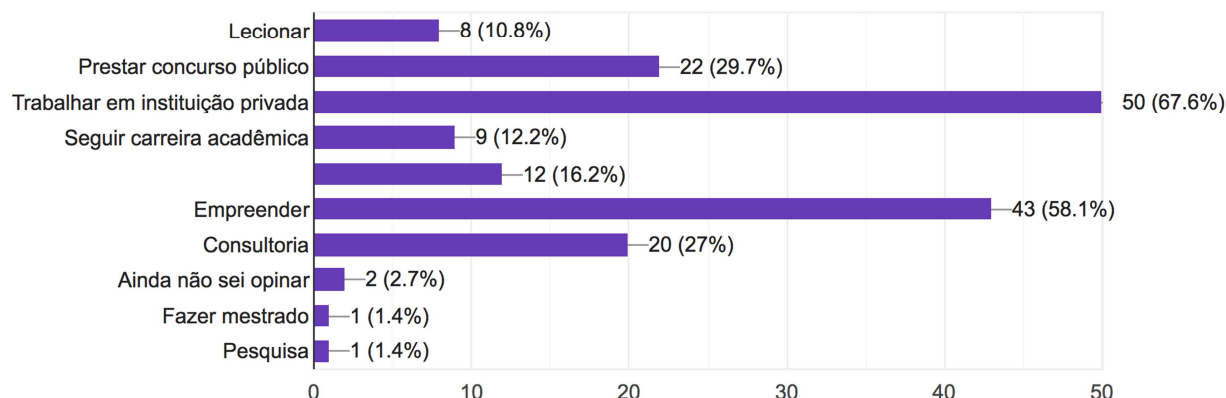
É essencial à formação de um profissional de Administração, portanto, que sejam contempladas questões de natureza mais subjetiva e menos instrumental, com isso, visando à construção de um perfil de administrador criativo e capaz de reorganizar continuamente o ambiente organizacional (AUGIER; TEECE, 2009), sendo assim, percebida a necessidade de uma adaptação na formação do aluno cada vez menos voltada à grandes corporações e, sim, à realidade de micro e pequenas empresas,

visto que estas competem 99% dos 6,4 milhões de empreendimentos existentes no Brasil (SEBRAE São Paulo, 2018).

Gráfico 8 - Pretensões para o futuro

Quais são suas pretensões para o futuro?

74 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

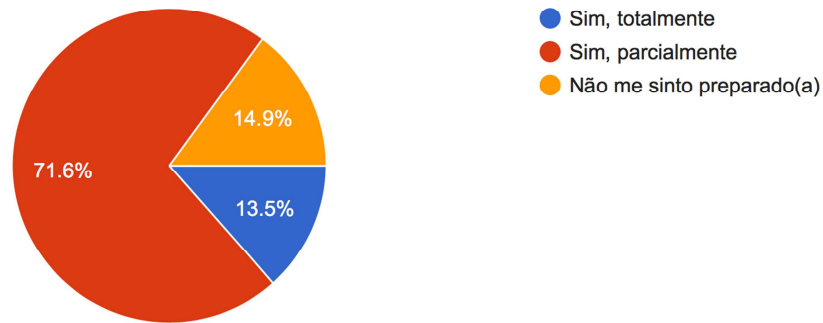
Ao serem questionados no caso de sentirem-se preparados para atuar no mercado de trabalho, os resultados obtidos foram quase unânimes. Somente 10 dos respondentes sentem-se totalmente preparados para atuar no mercado de trabalho, correspondendo 13.5% do total de entrevistados. Em seguida tem-se 14.9% da totalidade que não se sentem preparados para atuar no mercado de trabalho, equivalente a 11 respondentes. E, em sua maioria, 53 respondentes afirmam sentirem-se preparados para atuar, porém, apenas parcialmente.

Esta grande porcentagem (71.6%) de respondentes que sentem-se parcialmente preparados com os 14.9% que não se sentem preparados para atuar no mercado de trabalho, pode ser percebida repetidamente pela formação alheia à realidade brasileira já discutida anteriormente.

Gráfico 9 - Atuação no mercado de trabalho

Você se sente preparado(a) para atuar no mercado de trabalho?

74 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Foi feita uma análise cruzando as respostas dos respondentes quanto às questões de trabalhos realizados durante o curso e quanto ao caso de sentirem-se preparados para atuar no mercado de trabalho. Percebe-se então que, todos os respondentes que não se sentem preparados para o mercado de trabalho, já tiveram contato com o mesmo durante o curso.

Tabela 3 - Trabalho e preparação para o mercado de trabalho

	Não me sinto preparado(a)	Sim, parcialmente	Sim, totalmente	Total
Sim, concurso público		2	2	4
Sim, empresa própria/familiar	2	7	1	10
Sim, estágio não obrigatório	7	24	1	32
Sim, estágio não obrigatório, Sim, empresa própria/familiar		4		4
Sim, estágio não obrigatório, Sim, por CLT	1	7	3	11
Sim, estágio não obrigatório, Sim, por CLT, Sim, concurso público			1	1
Sim, estágio não obrigatório, Sim, por CLT, Sim, empresa própria/familiar		3		3
Sim, por CLT		5	2	7

Sim, por CLT, Sim, empresa própria/familiar	1	1		2
Total Geral	11	53	10	74

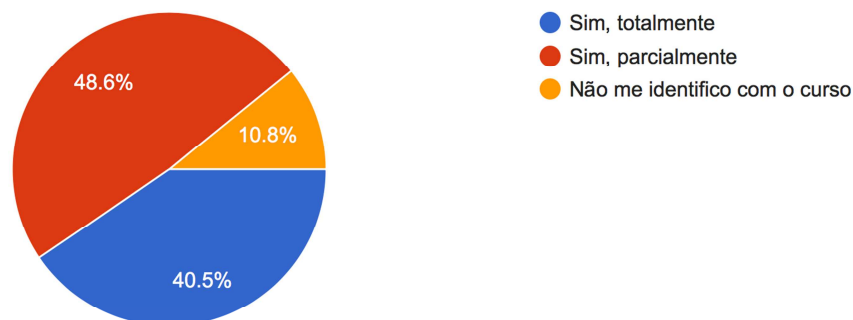
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à identificação com o curso escolhido, a maioria dos respondentes afirma ter se identificado parcialmente, somando 48.6% (36) do total de respostas. Em seguida, tem-se os que se identificaram totalmente com o curso de Administração, representando 40.5% (30) da totalidade, e por último, obtivemos 10.8% que não se identificaram com o curso escolhido, sendo 8 respondentes do total.

Gráfico 10 - Identificação com o curso

Você se identificou com o curso escolhido?

74 responses

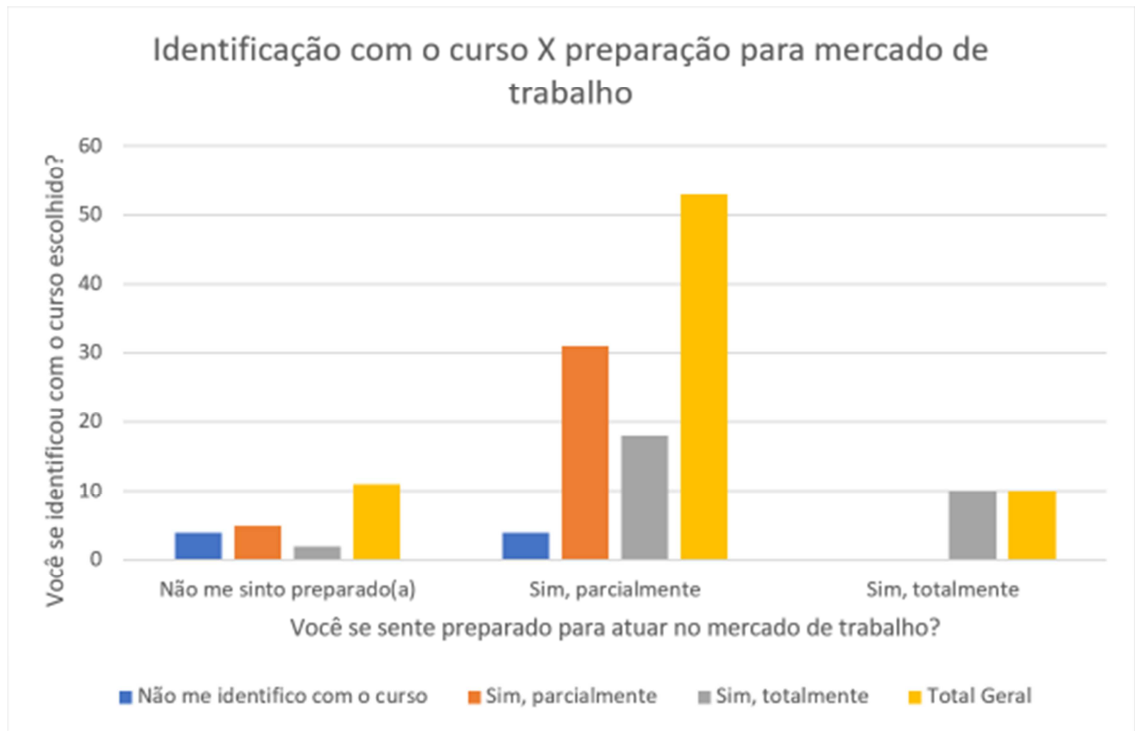


Fonte: Elaborado pela autora.

Ao cruzarmos os dados das questões no Gráfico 11 sobre a preparação para o mercado de trabalho com a identificação com o curso, pode-se analisar que os únicos respondentes que afirmaram estarem sentindo-se totalmente preparados para atuar no mercado de trabalho, sendo estes 10 respondentes, afirmam também terem se identificado totalmente com o curso escolhido. E, ainda, estes mesmos respondentes tiveram experiências de estágio e/ou trabalho durante o curso. Nesta análise, pode-se resgatar o autor Dubar (1997), o qual afirma que a entrada num curso conducente à aquisição de uma formação profissional constitui certamente um momento significativo

da construção da identidade profissional. No seu entendimento, o autor salienta que é na confrontação com o mercado de trabalho que se situa a implicação identitária mais importante.

Gráfico 11 - Preparação para o mercado de trabalho e identificação com o curso



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda de acordo com o referencial teórico deste presente trabalho, os autores Oliveira; Barreto; Souza e Calbino (2011), afirmam que, no caso específico dos estudantes de Administração, a projeção da carreira de administrador envolve diretamente as representações sociais relacionadas ao trabalho dentro das organizações modernas, as quais têm se tornado cada vez mais centrais no processo de identificação dos indivíduos. Seguindo a perspectiva dos mesmos autores, o confronto entre essas representações ilustraria o que Dubar (2005) apontava como o conflito as representações anteriores que guiaram a escolha profissional por suposição e as representações reconstruídas ao longo da vida profissional.

Desta forma, as duas seguintes questões aplicadas no questionário tem como objetivo a análise destas representações e a relevância das mesmas quanto à escolha do curso como marco na construção da identidade profissional, correspondentes a socialização secundária de Dubar (1997).

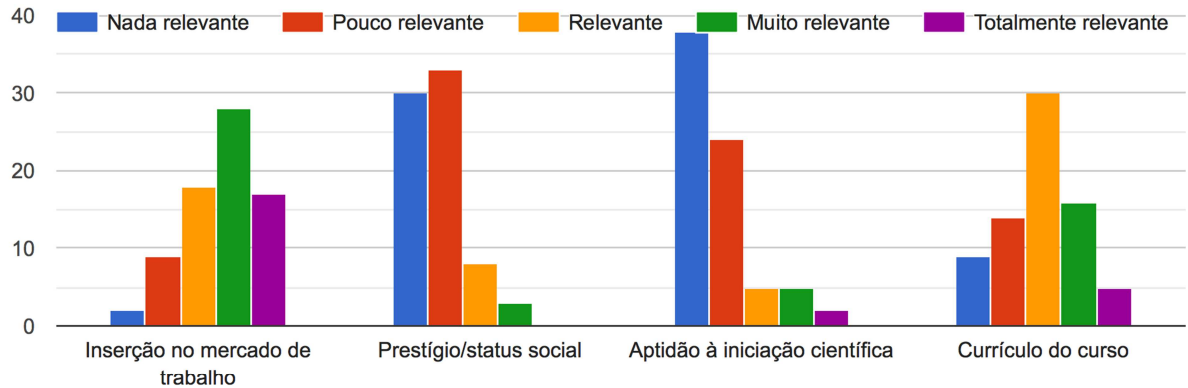
As questões aplicadas referentes aos gráficos 12 e 13, foram desenvolvidas com base na escala Likert, onde os entrevistados deveriam responder de acordo com uma escala que ia de Nada Relevante à Totalmente Relevante em relação aos quesitos pré determinados.

Ao serem questionados sobre a motivação de ter escolhido o curso de Administração, temos que a inserção no mercado de trabalho foi o fator de maior relevância dentre os respondentes com 17 respostas em Totalmente Relevante, 28 respostas como um fator Muito Relevante e 18 vezes escolhido como Relevante. Em seguida o currículo do curso foi eleito como motivação pelos respondentes, com 5 afirmações Totalmente Relevante, 16 respostas como Muito Relevante e ainda 30 afirmações elencadas como Relevante. Aptidão à iniciação científica e Prestígio/status social, foram elencados pelos respondentes como em sua maioria Nada Relevantes ou Pouco relevantes.

Na direção onde o mercado de trabalho mostrou-se como maior atrativo na escolha do curso, pode-se resgatar Lima (2007, p. 115), o qual questiona: “[...] até que ponto a motivação dos estudantes de graduação está ancorada à educação política ou à educação formal, centrada na possibilidade de ampliarem o índice de empregabilidade, de êxito e ascensão profissional?”.

Gráfico 12 - Motivação de escolha do curso

Por que você escolheu o curso de Administração?

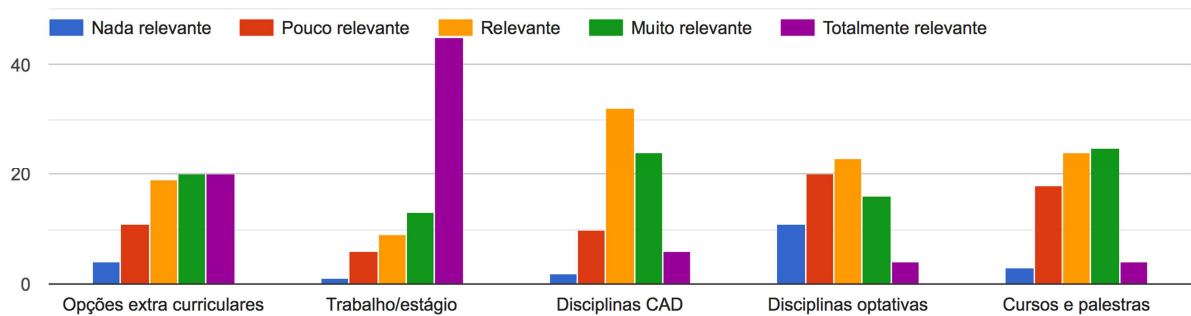


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à relevância das experiências tidas durante o curso em relação à formação profissional, percebe-se em primeiro lugar o fator Trabalho/Estágio como Totalmente Relevante para os respondentes. Em segundo lugar, foram elencadas as opções Extra curriculares, seguidas das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Administração, e, por último, as disciplinas optativas. Pode-se então, analisar que os respondentes reconhecem as experiências no mercado de trabalho como o fator mais relevante para a formação profissional, constituindo assim, “não somente uma identidade no trabalho, mas também, e, sobretudo, uma projeção de si no futuro, a antecipação de uma trajetória de emprego e a elaboração de uma lógica de aprendizagem, ou melhor, de formação” (DUBAR, 2005, p. 149).

Gráfico 13 - Relevância das experiências

Qual a relevância destas experiências para a sua formação profissional?



Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 Mudanças curriculares e na trajetória do acadêmico

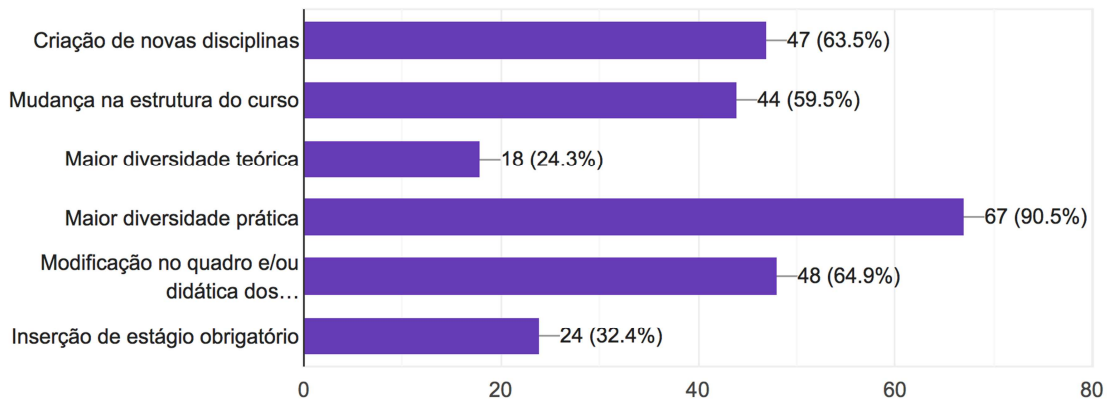
A última seção do questionário visava entender a percepção dos entrevistados quanto à sugestões de mudanças curriculares por parte da Universidade e, também, ações que estes próprios acreditam que poderiam ter tomado de diferente durante a sua trajetória acadêmica.

Sobre as mudanças curriculares observadas no gráfico 14, em majoritariedade, os alunos e egressos do curso de Administração elencaram, como principal sugestão, uma maior diversidade prática no currículo do curso, com 67 respondentes, resultando em 90.5% do total. Esta sugestão foi seguida pela modificação no quadro e/ou didática dos professores, com 48 respostas e praticamente empatada com a criação de novas disciplinas, com 47 afirmações desta sugestão. Observa-se além disso, que os respondentes ainda sugerem a mudança na estrutura do curso, com 59.5% da totalidade. Como as sugestões menos elencadas, temos a inserção do estágio obrigatório, com 24 respostas, e, por último, temos 18 respondentes que acreditam carecer de maior diversidade teórica na grade curricular.

Gráfico 14 - Sugestões de mudanças curriculares

Dentre estas opções, quais você sugeriria para mudanças curriculares?

74 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

A última questão aplicada no questionário não possuía caráter obrigatório, ou seja, a resposta era de opção do respondente a ser preenchida. Foi feita uma pergunta com preenchimento aberto onde o entrevistado respondia à seguinte questão: "Se você pudesse ter feito algo diferente durante sua graduação, o que seria?". As respostas obtidas podem ser visualizadas na Tabela 4.

Tabela 4 - O que você teria feito diferente?

Maior contato com os professores que me identifico
Iria participar de mais algumas atividades extracurriculares
Acho que ter procurado mais o que a universidade podia me oferecer e me envolver em mais projetos.
Eu teria feito iniciação científica e entrado na Empresa Júnior
Ter estudado outras línguas
Teria feito matérias de outros cursos, dos mais diferentes possíveis
Participaria de mais extensões que o curso oferece e faria mais estágios
Me dedicado em matérias que hoje considero importantes, mas durante a graduação não me "prenderam".
Provavelmente tentado mais para conseguir uma bolsa de intercâmbio.
Mais estágios, participação Ação Junior, intercâmbio
Escolhido outro curso ou outra faculdade com um currículo melhor

teria aproveitado mais no geral as atividades que ufsc oferece, principalmente fora do curso de administração
Tentaria participar da ação Jr ou da atlética
Buscado mais grupos de estudo, tentado mais processos seletivos para estágio, ler mais livros e entender melhor técnicas de fazer as coisas
Estágio
Mais projetos diferentes. Matérias optativas de outros cursos. Ter reclamado mais na coordenação sobre os problemas do curso.
Mais participação em sala de aula
não faria a graduação
Estágios
Mais prática e professores mais preparados pra dar as aula, substitutos são colocados nas disciplinas sem nenhum critério, o que acaba prejudicando os alunos e muitas vezes aquelas matérias tem uma continuação que necessita de conhecimento das disciplinas anteriores
Teria feito estágios em outras áreas
Ter participado da ação Júnior
Selecionaria matérias de outros centros acadêmicos e não concentraria tanto nas Sócio Econômicas.
Teria realizado mais atividades extra curriculares, e procurado fazer estágios também em empresas privadas.
Teria participado de mais projetos de IC
Teria me dedicado mais a atividades que me dessem mais experiência. Como tinha que trabalhar, não tinha tempo disponível para outras atividades
Mais disciplinas optativas e mais atividades práticas.
Teria feito intercambio
Teria feito intercâmbio porque é algo bem visto em vagas de trainee e de empresas de tecnologia. Teria também procurado estágio em outras áreas da administração para ter uma noção melhor de como elas são na prática, o que facilitaria por exemplo a escolha de uma especialização.
Largado o curso no início e trocado para outro na área de comunicação.
Ido menos a aula e mais ao trabalho
Ter participado de mais ações extracurriculares como Empresa Júnior, Gelog e estágios mais práticos.
Teria trabalhado em regime CLT
Teria me envolvido com projetos de extensão, como empresa júnior, mais cedo na graduação. Descobri esse mundo apenas na 5a fase, poderia ter explorado mas outros projetos.
Viagem para algum congresso de Administração
Ter optado por fazer mais estágios em empresas privadas em alguma área específica.
Intercâmbio
Eu teria estagiado desde o primeiro semestre, pois quando entrei no mercado de trabalho percebi o quão era importante para validar algumas coisas que aprendemos e realmente entender

Teria estagiado em São Paulo e feito mais cursos
Participação no CAAD nos primeiros anos para mobilização de melhorias para o curso. Acabei entrando no % de pessoas que reclamaram mas faziam pouco para uma mudança efetiva. Me envolvi com ações de engajamento, apenas nos últimos semestre do curso. "Quando você faz algo que não gosta, você faz parte do problema não parte da solução"
Feito mais matérias optativas relacionado a finanças e também algumas de sistemas de informação
Ter procurado disciplinas extracurriculares voltadas mais para a parte prática, ter me inserido também em uma atlética e/ou ação junior ou AISESC nos primeiros dois semestres

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir destas respostas, foi feita uma Nuvem de Palavras, que segundo McNaught e Lam (2010), representa uma análise visual dos dados, mostrando a frequência com que palavras aparecem em um dado contexto. Através deste, pode-se perceber que as palavras com relevância semântica que apareceram com maior frequência dentre as respostas foram "estágios", "atividades", "curso", "intercâmbio", "projetos", "matérias", "extracurriculares", "Junior" em referência à Ação Júnior, "disciplinas", entre outras.

percebi o quão era importante para validar algumas coisas que aprendemos e realmente entender". Pode-se exemplificar também com a afirmação de que outro respondente "Teria também procurado estágio em outras áreas da administração para ter uma noção melhor de como elas são na prática, o que facilitaria por exemplo a escolha de uma especialização".

Cita-se ainda o respondente que gostaria de "Ter procurado disciplinas extracurriculares voltadas mais para a parte prática". Sendo assim é possível afirmar a existência dessa lacuna entre a realidade da prática com a teoria ensinada na Academia, a qual é percebida diretamente pelos alunos.

Estes resultados obtidos encontram-se diretamente relacionados com as afirmações dos autores Pereira, Brito e Brito (2006), de que, é necessária uma revisão crítica dos currículos, para que o processo de formação dos sujeitos considere além das vertentes teóricas, também aspectos culturais, políticos, econômicos, tecnológicos e sociais. Aliado à isto, têm-se também, Paes de Paula (2012), o qual aborda a urgência de um processo de formação que tenha como objetivo a emancipação e que seja capaz de transformar o indivíduo em sujeito, tendo então, a formação de uma identidade profissional, pois, segundo Freitas (2000) a identidade profissional torna-se a identidade pessoal. Mas, essa identidade está sempre em xeque, uma vez que ela só se admite como o sucesso excelente.

4.4 Análise dos resultados

O Currículo do Curso de Graduação em Administração está vigente e sem atualização desde 2008/1, ou seja, 11 anos desatualizado em frente à realidade do mercado. Ainda que, a apresentação do Projeto Político Pedagógico do curso se inicie afirmando que "a marca da sociedade atual é a mudança".

Seguindo o Projeto, o perfil desejado do aluno formado em Administração na UFSC é o de Administrador Empreendedor, entretanto, conforme Boaventura; Souza; Gerhard e Brito (2018) percebe-se que a grande maioria das escolas de Administração ainda possuem forte influência do currículo mínimo e toda a sua carga histórica, que tornava-se voltada para uma profissionalidade da formação. Ou seja, da mesma forma

como percebido pelos alunos, há uma carência na correlação do ensino que suporte a integração da prática e aprendizagem.

A nova proposta de diretriz curricular para os cursos de Administração deveria tornar os cursos mais exíveis e adaptáveis à realidade do mercado, porém esta não foi a percepção encontrada nos resultados desta pesquisa.

Ainda segundo estas Diretrizes, conforme o Conselho Nacional de Educação, são necessários no projeto pedagógico do curso modos de integralização entre teoria e prática, como por exemplo, as Atividades Complementares que se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando. Porém, conforme observado por exemplo, nas afirmações feitas pelos respondentes, as disciplinas optativas oferecidas pelo curso pouco fizeram relevância na formação profissional destes.

Para Nicolini (2003) a forma como as disciplinas são encadeadas e a falta de diálogo entre elas formam estudantes com uma visão generalizada de cada parte, sem o devido aprofundamento e a visão do todo.

Essa característica pode ser justificada por uma necessidade de empregabilidade dos egressos, os quais afirmam exatamente a inserção no mercado de trabalho portada de um diploma em Administração ser o maior fator motivador do ingresso na Graduação.

Resgatando Oliveira; Barreto; Souza e Calbino (2011), pode-se afirmar que no caso específico dos estudantes de Administração, a projeção da carreira de administrador envolve diretamente as representações sociais relacionadas ao trabalho dentro das organizações modernas, as quais têm se tornado cada vez mais centrais no processo de identificação dos indivíduos. Fazendo com que os alunos, assim, busquem a replicação de uma instrumentalidade no mercado de trabalho como meios para a finalidade da empregabilidade e não consolidando uma formação profissional de fato.

Em um cenário onde a graduação é destinada à melhoria da empregabilidade, a universidade deixa de ser um espaço para a construção do saber, pois segundo Goergen (2008) a universidade deve formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis.

Não obstante, os conhecimentos repassados aos alunos segundo o Currículo do Curso, mesmo que voltados para o mercado de trabalho, estão há mais de uma década parados no tempo, aprofundando cada vez mais o fosso entre a realidade concreta e as teorias aprendidas. Os respondentes afirmam que deveriam ter feito mais estágios, deveriam ter feito intercâmbios, deveriam ter participado de mais projetos, deveriam ter realizado mais atividades extracurriculares, entre outros. Todas estas afirmações apontando que a teoria passada pelas disciplinas, não são suficientes, que existe todo um universo ainda a ser explorado que preencha as lacunas deixadas pelo distanciamento teórico da realidade.

O curso de Administração, em sua base generalista, tem a capacidade de ser abrangente, permitindo o aluno a circular em diversas áreas ainda dentro da Universidade, tendo contato com diferentes ângulos, pontos de vista e conhecimentos. Porém, peca por mostrar-se engessado e desatualizado, trazendo a percepção majoritária dos respondentes desta pesquisa de que ainda careciam de realizar mais atividades extracurriculares e participar também de mais matérias presentes no currículo de outros cursos.

Há em vista aqui, a oportunidade de uma formação ampla, seja ela percebida como base para os mais diversos rumos de profissão a serem tomados, como por exemplo o empreendedorismo, pretensão esta como sendo da grande maioria dos alunos. A grande questão é que, para isto, necessita-se que o egresso esteja seguro de suas ações tomadas como profissional, tornando a prática dentro do currículo exímia para este objetivo. O sujeito deveria não escolher apenas o curso como possibilidade de emprego, mas sim como uma trajetória que oportunize diversos caminhos de formação, sejam estes profissionais, sociais e humanos.

Ou seja, concomitantemente com a teoria é de suma importância que portas sejam abertas e incentivos sejam feitos para que se tenha mais abrangência e aproximação da realidade, transformando os alunos em indivíduos capazes de atuarem em diversos cenários de maneira crítica e não alheias ao efetivo.

Podendo resgatar o autor Demo (2009), o qual afirma que “Aprender bem não se reduz, jamais, a questões técnicas, formais, muito menos a ‘treinamento’ [instrução]”, vivencia-se um momento em que a educação perde espaço para a profissionalização

voltada como instrumento de trabalho, ou seja, a formação se transforma em semiformação e o indivíduo não mais pode se converter em sujeito. Isto é, a realidade da formação do curso não permite uma identidade profissional tomada como própria pelos egressos.

A partir do momento em que o interesse pela educação está vinculado apenas ao fator empregabilidade, esta passa a ser instrução e não formação, tornando assim, os egressos alheios à formação da sua identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro objetivo específico deste presente trabalho, tem como descrever o perfil do egresso e, a partir da pesquisa aplicada com os egressos dos anos 2017 e 2018 e com os formandos do primeiro semestre de 2019, foi encontrado que o egresso do curso de Administração da UFSC tem seu perfil alinhado com o objetivo do currículo do curso, sendo este a formação de um profissional com capacidade analítica e empreendedora, conclusão esta justificada pelas questões analisadas nos resultados da pesquisa.

Quanto ao objetivo específico que visa elencar a trajetória acadêmica do egresso, pode-se obter um panorama muito importante de como o egresso trilha o caminho na graduação, quais as principais relevâncias percebidas ao longo deste e principalmente como esta trajetória influencia o seu futuro profissional. O egresso do curso possui sua trajetória acadêmica voltada para a busca de experiências práticas, em sua grande maioria por meio de estágios não curriculares, tendo como principal e única formação a graduação em Administração.

Este vê grande relevância dentro da graduação nas atividades extracurriculares e acredita inclusive, em majoritariamente, que deveria ao longo da trajetória ter realizado mais destas atividades enriquecedoras para sua formação.

Desta forma, pode-se atingir assertivamente o terceiro objetivo, elencado como sendo a relação entre a trajetória com a formação da identidade profissional, a qual foi discutida nos capítulos de Resultados e Discussões correlatando os autores que deram base teórica com os desfechos percebidos pela pesquisa.

Quanto ao último objetivo, tendo este como verificar fatores facilitadores e dificultadores da formação de identidade profissional, constatou-se que a partir da percepção dos egressos analisadas na pesquisa, o maior dificultador desta formação é a distância entre a teoria ensinada na Academia com a prática exigida no mercado de trabalho. Pois, mesmo o curso voltando-se para uma instrumentalidade de preparação para a atuação profissional, os egressos perceberam que ainda existe uma grande carência ao longo da graduação de que tenham experiências práticas que levem a estarem preparados para replicá-las como administradores formados.

Conclui-se que este grande distanciamento provém de um engessamento do currículo que encontra-se defasado e atrasado frente às mudanças constantes de um mundo globalizado. Assim como sugerido pelos respondentes, constata-se uma urgente necessidade de revisão curricular, que integre uma mudança na grade e na didática com uma maior diversidade prática, incluindo novas disciplinas e atualizando a didática proposta em sala de aula.

Ainda assim, percebe-se que o grande facilitador da formação da identidade profissional encontra-se também dentro do currículo do curso, sendo este o maior motivador da busca dos alunos pela graduação em Administração. Este, ao ser atualizado com as atuais demandas, é propulsor de incentivo e oportunidades para que cada vez mais uma formação ampla também possa propiciar ao egresso o sentimento de tomar para si suas representações ao longo da trajetória acadêmica que permitam assumir em integridade a sua identidade profissional.

Este presente trabalho teve como objetivo a análise da percepção dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina quanto à formação da sua identidade profissional, porém, a partir desta pesquisa abre-se portas para que possam ser realizadas pesquisas também qualitativas dentro da UFSC, bem como, a replicação do questionário quantitativo em outras IES's e em outros cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

- AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo: Atlas, 1996.
- _____. Ensino de Administração: por uma pedagogia para a mudança. **Organização & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 151-159, 2005.
- AUGIER, M.; TEECE, D. J. Dynamic Capabilities and the Role of Managers in Business Strategy and Economic Performance. **Organization Science**, v. 20, n. 2, p. 410-421, 2009.
- BASTOS, C. C. B. C. Ação docente e a formação crítico-humanista na universidade. **Travessias**, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3371>>.
- BERGER, P. I.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes. 1973.
- BERTERO, Carlos Osmar. **Ensino e pesquisa em Administração**. Coleção Debates em Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 135p.
- BIANCO, M. F.; COLBARI, A. L.; SILVA NETO, A. O. A categoria dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil: a (des)construção da identidade profissional. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 8, n. 3, p. 453-467, 2010.
- BOAVENTURA, P. S. M.; SOUZA, L. L. F.; GERHARD, F.; BRITO, E. P. Z. Desafios na Formação de Profissionais em Administração no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 1-31, 2018.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez, 1996.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. 251 p.
- CAVALCANTE, Vanessa; DANTAS, Marcelo. **Pesquisa qualitativa e quantitativa**. Recife, PE, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 307/66: **Currículos mínimos de Administração**: Parecer n. 307/66. Brasília. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/html/c_gestor/Par307_66.pdf>.
- CRESWELL, J. W. **Research Design: qualitative, quantitative e mixed method approaches**. London: Sage, 2003.

DAVOK, D. F. Qualidade em educação. **Avaliação**, v. 12, n. 3, p. 505- 513, set. 2007.

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2005.

DUBAR, Claude. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.19, n.62, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000100002&lng=pt&nrm=iso>

_____. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, M. E. Contexto social e imaginário organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 2, p. 6-15, 2000.

GOERGEN, P. Da formação ao ensino: um ponto cego nas políticas de pós-graduação. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 45-68, mar. 2013.

_____. Educação superior entre formação e performance. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 809-815, nov. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOULART, S.; VIEIRA, M. Desenvolvimento e organizações: as universidades como eixo de articulação entre o local e o global. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 45, p. 91-106, abr./jun. 2008.

HELFAT, C. E.; PETERAF, M. A. Managerial cognitive capabilities and the microfoundations of dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, v. 36, n. 6, p. 831-850, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 10/set de 2018.

JACOBIDES, M. G.; WINTER, S. G. Capabilities: Structure, agency, and evolution. **Organization Science**, v. 23, n. 5, p. 1365-1381, 2012.

JOVCHELOVITCH, S. **Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e Representações Sociais**. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Psicologia Social: textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, M. C. O sentido da educação no contexto da sociedade pós-moderna. **Revista ANGRAD**, v. 8, n. 1, p. 109-128, 2007.

LOURENÇO, C. D. S. Formação ou instrução: reflexões sobre qualidade no ensino superior de administração. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 3, p. 81-120, 2013.

MACHADO, Hilka Vier. A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, edição especial, p. 51-73, 2003.

_____. Identidade organizacional: um estudo de caso no contexto da cultura brasileira. **RAE eletrônica**, São Paulo, v.4, n.1, 2005.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. Tradutor: Robert Brian Taylor. São Paulo, Prentice Hall, 2005.

_____. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MINAYO, M.C. S. **O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica**. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 89- 111.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

OLIVEIRA, H. Percursos de identidade do professor de Matemática em início de carreira: O contributo da formação inicial. **Revista Quadrante**, Portugal, v. 13, n. 1, 2004.

OLIVEIRA, J. L.; BARRETO, R. O.; SOUZA, M. M. P.; CALBINO, D. O que eu vou ser quando crescer? As representações sociais de alunos ingressantes em um curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 237-264, 2011.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração* / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. **Os**

motéis no Brasil: Origem e Mercado. Disponível em:
<https://www.slideshare.net/ZeaxExpertise/os-moteis-no-brasil-origem-e-mercado?next_slideshow=1>. Acesso em: 03/11/2018.

PAES DE PAULA, A. P. **Estilhaços do real:** o ensino da administração em uma perspectiva benjaminiana. Curitiba: Juruá, 2012.

_____. Tragtenberg e a resistência da crítica: pesquisa e ensino na administração hoje. **Revista de Administração de Empresas**, Documento, v. 41, n. 3, p. 77-81, jul./set. 2001.

PEREIRA, M. C.; BRITO, M. J. de.; BRITO, V. da G. P. Movimento de reconstrução do currículo no ensino em administração: um estudo sobre o imaginário dos docentes em uma IES. **REAd**, v. 12, n. 2, mar./abr. 2006.

SEBRAE São paulo. **Pequenos negócios em números.** 2018. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 31/05/2019.

SILVA, M. R. D. **Ensino de Administração: um estudo da trajetória curricular de cursos de graduação em Salvador.** 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

THE ASSOCIATION TO ADVANCE COLLEGIATE SCHOOLS OF BUSINESS – AACSB. **Impact of Research Task Force.** Florida, USA: AACSB International, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.